



Gestão da FFM terá continuidade no próximo quadriênio

A Diretoria da FFM, encabeçada pelos Profs. Drs. Flavio Fava de Moraes, Diretor-Geral, e Yassuhiko Okay, Vice-Diretor-Geral, terá continuidade no próximo quadriênio, de 2015 a 2018. A decisão foi ratificada pelo Conselho Curador da FFM, que se reuniu no último dia 18 de novembro.

Por representar o encerramento de um ciclo, essa edição do Jornal da FFM se concentra, principalmente, no balanço da gestão que se encerra e no plano de trabalho para o ano de 2015. Com uma atuação cada vez mais ampla e sempre marcada pela transparência administrativa e financeira, a gestão 2011-2014 se encerra com a menor margem de custos

administrativos já conquistada – de 4,6% em 2003, contra 1,1% em 2014.

Para o próximo ano, a Diretoria da FFM prevê a manutenção dos níveis atuais de atendimento, receitas e custos, sempre buscando o constante aperfeiçoamento de seu padrão de serviços e o cumprimento de seus objetivos estatutários como Fundação de Apoio à Faculdade de Medicina da USP e seu Hospital das Clínicas.

Modernização da infraestrutura técnica da própria FFM, da FMUSP e do HCFMUSP, adaptação às deman-



ARQUIVO JORNAL DA FFM

Edifício Cláudia - Sede da FFM

das tecnológicas atuais, treinamento e especialização de sua equipe de profissionais – uma das principais diretrizes da Diretoria que agora renova seu mandato. Págs. 8 e 11.

Faculdade de Medicina garante mais dois importantes prêmios

Projetos da FMUSP ganharam destaque em duas importantes premiações. No Prêmio Saúde, o Instituto de Psiquiatria venceu a categoria Saúde Mental e Emocional com o projeto “Resgate de rumos e sonhos”, coordenado pela Profa. Dra. Sandra Scivoletto. Outros dois projetos do IPq

também ficaram entre os finalistas, ambos relacionados ao uso de drogas.

A área de transfusão sanguínea também obteve um reconhecimento. O projeto REDS (Retrovirus Epidemiology Donor Study), ligado à segurança para o paciente durante esse procedimento, recebeu a medalha Mérito em Saúde. Tal

iniciativa engloba diversos países, mas, desde 2011, está focado nos EUA, Brasil, China e África do Sul, coletando dados sobre dengue, HIV, anemia falciforme e Doença de Chagas. A Profa. Dra. Ester Sabino, principal pesquisadora do projeto, foi quem recebeu a medalha. Págs. 4 e 6.

Conheça mais sobre o
modelo de gestão da FFM
no Editorial.
Págs. 2 e 3.

Saiba mais sobre
a parceria entre
IPq e Fundação Casa.
Pág. 7.

Acompanhe o processo
de acreditação do
Lucy Montoro.
Pág. 14.

A Fundação Faculdade de Medicina e seu Modelo de Gestão

Há 28 anos, por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos, nasce a Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Foi concebida, desde o início, como Fundação de Apoio à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e ao Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP). Nos últimos 12 anos, sob o comando da atual Diretoria, cresceu com cautela e se desenvolveu mais substancialmente, preservando, no entanto, sua estabilidade financeira. Esta edição do Jornal da FFM está, prioritariamente, direcionada ao seu Relatório de Gestão 2011-2014 e ao seu Plano de Trabalho para 2015.

Após ter lido e refletido sobre os conteúdos dos mesmos e se impressionado, favoravelmente, com o volume, a qualidade e a diversidade das ações que a FFM pratica, o leitor deve estar se perguntando: de que modo funciona a FFM para dar conta desse invejável desempenho? Esta pergunta nos remete, diretamente, a alguns pontos: 1. ao seu Modelo de Gestão Participativa; 2. ao Código de Valores Positivos que ela adota; 3. à Valorização do seu Corpo de Colaboradores e 4. ao Aperfeiçoamento Permanente dos Processos e dos Relacionamentos Interpessoais, dentro da mesma área ou entre áreas diferentes.

Embora esses quatro itens sejam descritos, separadamente, na prática, tudo ocorre simultaneamente.

1. Modelo de Gestão Participativa – as diferentes instâncias institucionais interagem vertical e horizontalmente, análogas aos fios do urdume e da trama que tecem um determinado tecido. No nosso caso, é o tecido organizacional. Isso propicia um fluxo ininterrupto e bidirecional de conhecimentos, experiências e informações – da Diretoria à Superintendência Financeira e mais nove Gerências Especializadas: Consultoria Jurídica, Controladoria, Faturamento e Controle, Financeiro, Informática, Materiais e Importação, Projetos e Pesquisas, Recursos Humanos e Saúde Suplementar – delas entre si e o retorno à Diretoria. Isso torna o sistema dinâmico, ágil e integrado. Ademais, no cotidiano da FFM, a Diretoria se reúne, diariamente, com a Superintendência Financeira e, sempre que necessário, com cada Gerência específica, para esclarecer, dirimir dúvidas, aperfeiçoar soluções e definir, com mais pertinência, o encaminhamento de uma dada questão. Adota-se na FFM o princípio da autonomia em todas as instâncias institucionais, mercê da expertise técnica e humana de cada Gerência e sua equipe.

Autonomia, no entanto, não significa soberania, independência nem autossuficiência das áreas porque, na consecução dos objetivos e metas institucionais, há sempre a necessidade do concurso de várias competências.

Além disso, a Diretoria da FFM realiza, mensalmente, a sua Reunião de Integração, com a participação das chefias da Superintendência Financeira e das nove Gerências Especializadas. Cada área informa livremente às demais e a todos sobre assuntos e questões relevantes e atuais e sobre dificuldades existentes e soluções encaminhadas. Tudo é compartilhado com todos. A reunião é muito dinâmica e tem gerado maior coesão e integração institucional. Na última parte da reunião, há sempre um especialista externo convidado pela Diretoria, para falar sobre assuntos os mais variados mas de interesse geral. É um momento de aculturação, muito apreciado pelos participantes. Tanto a Diretoria quanto a Superintendência Financeira e as Gerências estão sempre abertas às pessoas que as procuram para tirar dúvidas, esclarecer questões, solicitar ajuda etc.

2. Código de Valores Positivos – a FFM se conduz por meio de um código de valores positivos que permeiam a instituição inteira, representados por: probidade, transparência, confiabilidade, bom exemplo, comprometimento, responsabilidade, flexibilidade, tolerância, capacidade para ouvir e paciência, dentre outros, ou seja, valoriza o respeito à diversidade coletiva. A competência técnica associada a valores sólidos e humanos transforma

cont.

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

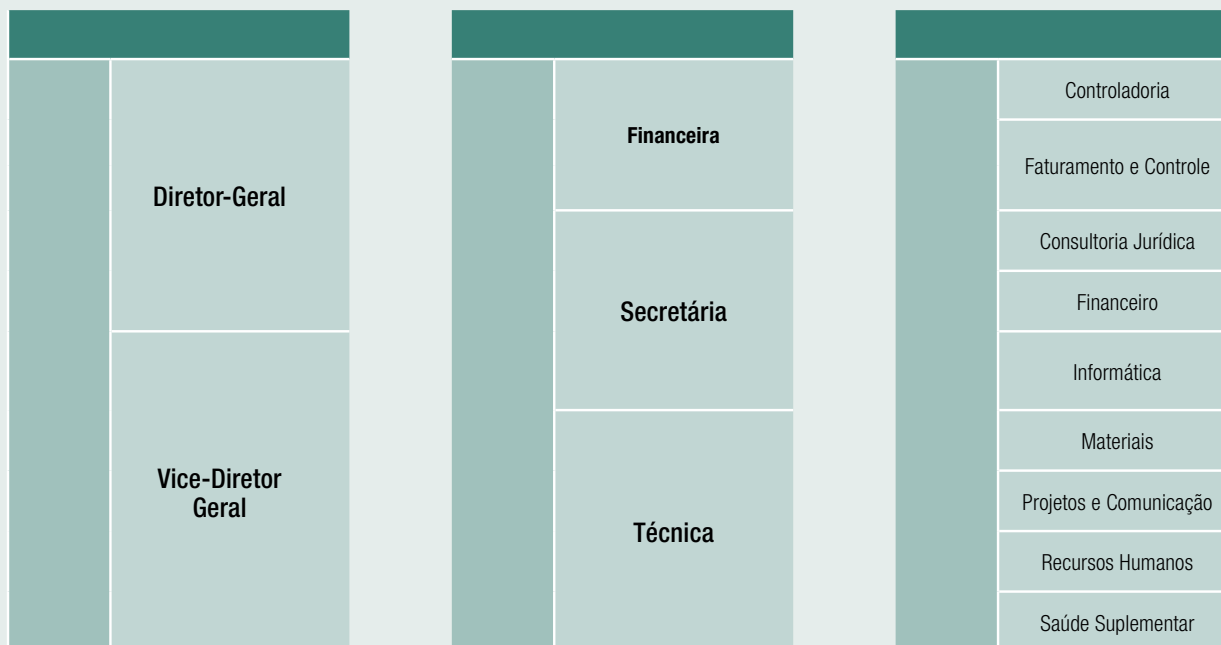
Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares
Edição:
Pólen Editorial
(11) 3675-6077
poleneditorial.com.br

cont.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



chefes em líderes com autoridade, em todas as instâncias institucionais, os quais partilham objetivos e metas comuns.

3. Valorização do seu Corpo de Colaboradores – sem descuidar cotidianamente da sua moderna infraestrutura material e tecnológica, a Diretoria tem foco especial nas pessoas – Instituições são pessoas –, preocupada com seu crescimento profissional e humano. O Programa de Treinamento e Capacitação de seus colaboradores aprimora a formação técnica dos mesmos, tornando-os mais eficientes e eficazes. Do mesmo modo, a Diretoria procura preencher as necessidades legítimas dos seus funcionários por meio de reanálise de cargos, funções, enquadramentos e promoções, sempre premiando o mérito. Essa política da FFM voltada para o reconhecimento dos colaboradores pela Instituição abre caminho para o crescimento profissional

das mesmas, gera maior aderência, espírito de colaboração e sentimento de pertencimento à instituição.

4. Aperfeiçoamento dos Processos e dos Relacionamentos Interpessoais – pessoas têm formação diversas, personalidades diferentes e posturas e comportamentos variados. A FFM entende que a competência técnica das pessoas, embora absolutamente necessária, não é suficiente para preencher o perfil que ela deseja de seus colaboradores. Investe e persiste, deste modo, no aprimoramento permanente dos relacionamentos interpessoais, para que haja reconhecimento e tolerância mútuas e aceitação e respeito bilaterais. Isso reduz a reatividade, melhora o clima institucional e transforma oposição em cooperação. Como a consecução dos numerosos processos institucionais – a sequência de tarefas para alcançar o resultado final – dependem da

atuação sequencial de várias gerências e suas equipes, para que os processos se desenvolvam sem interrupção e no prazo acordado, a colaboração se faz necessária. Bons relacionamentos reduzem desgastes desnecessários e tornam o trabalho mais gratificante. Ganham as pessoas e a Instituição. Por tudo isso, a Diretoria expressa sua gratidão a todos os seus colaboradores, pelo empenho e dedicação que atribuem ao seu trabalho.

É isto que faz da FFM uma instituição íntegra e integrada, transparente, exitosa, prestativa e servidora consciente de sua atuação cooperativa para o reconhecido sucesso institucional da Faculdade de Medicina/USP e do seu Hospital das Clínicas.

Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Vice-Diretor Geral da FFM

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM

Projeto REDS é agraciado com Medalha do Mérito da Saúde de MG

O National Heart, Lung and Blood Institute (NHLBI), financiador do Projeto REDS (Retrovirus Epidemiology Donor Study), recebeu no dia 14 de novembro a Medalha do Mérito da Saúde na categoria Organismo Internacional Parceiro do SUS, em reconhecimento ao apoio prestado à Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais. O estudo foi estabelecido nos EUA, em 1989, com o objetivo de aumentar a segurança de transfusões de sangue no país no contexto das epidemias de HIV/AIDS e HTLV.

Em 2006, o REDS e seu sucessor, REDS II, foram expandidos e chegaram ao Brasil e à China. Graças à forte colaboração brasileira, em 2011 foi lançado o REDS III, com foco nos EUA, Brasil, China e África do Sul. O projeto, que tem duração prevista até 2018, envolve várias áreas relacionadas à segurança transfusional, com estudos sobre dengue, HIV, anemia falciforme e Doença de Chagas.

O diretor do National Heart, Lung and Blood Institute (NHLBI), Dr. Gary H. Gibbons, declarou estar profundamente honrado pelo reconhecimento. “Nossos colegas em São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro merecem muito – senão todo – crédito por esse trabalho. Por meio dos esforços dos pesquisadores do



Profa. Dra. Ester Sabino, a quinta da esquerda para a direita, e equipe do REDS ao lado de Mary Townswick, representante da Embaixada dos EUA, última à direita, na cerimônia de premiação

país, o apoio do governo e dos participantes do estudo, o programa REDS no Brasil estabeleceu um modelo bem sucedido de rede de pesquisa colaborativa entre quatro grandes bancos de sangue e criou as condições necessárias para a análise sistemática dos dados gerados por esses centros”, aponta.

A Profa. Dra. Ester Sabino, principal pesquisadora do projeto e quem recebeu a medalha, acredita que esse tipo de reconhecimento é muito importante. “É interessante quando uma Instituição estrangeira financia e investe em um projeto relevante como este e é

reconhecida. Isso melhora as relações e torna o Brasil ainda mais conhecido”, celebra.

Segundo o Dr. Gibbons, no Brasil, os colaboradores do REDS superaram as expectativas, estabelecendo um banco de dados de doadores e doações abrangente, executando o controle de casos de HIV e estudos de vigilância molecular, descrevendo a história natural da Doença de Chagas entre doadores de sangue positivos, explorando motivações para doar sangue no Brasil e examinando os critérios de exclusão de doadores de sangue no que se refere à segurança transfusional.

Dr. Arcênio Rodrigues da Silva assume cadeira na Abrasci

Em solenidade realizada no último dia 19 de novembro no salão nobre da Biblioteca Mário de Andrade, o gerente da Consultoria Jurídica e Procurador da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Dr. Arcênio Rodrigues da Silva, assumiu a titularidade da cadeira de número 33 da Academia Brasileira de Ciências, Artes,

História e Literatura (Abrasci), patroneada pelo Prof. Dr. Ricardo Renzo Brentani. Entre os homenageados da cerimônia estiveram Juca Chaves, Dr. Odilon Lannetta, Luiz Ayrão, Arcebispo Dom Athanasios, Dr. Paulo Oliver, entre outros.



Dr. Arcênio Rodrigues da Silva

FFM mantém Diretoria e tem nova composição de Conselhos

O Diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, e o Vice-diretor, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, continuam à frente da Instituição pelos próximos quatro anos. O mandato de 2010 a 2014 encerrou-se junto com

a gestão do Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri na Diretoria da FMUSP. Os nomes dos Profs. Drs. Fava e Okay foram indicados pelo novo Diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, à aprovação do Conselho Curador da FFM, que ratificou a

decisão no dia 18 de novembro passado.

A FFM é auxiliada em sua gestão por dois Conselhos: o Curador e o Consultivo. Os mandatos de seus conselheiros são de quatro anos, com a possibilidade de reeleição. Conheça a seguir a composição atual de cada um dos Conselhos.

Conselho Consultivo

Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior - presidente
 Dr. Aloysio Nunes Ferreira Filho
 Prof. Dr. Andrea Sandro Calabi
 Dr. Antonio Corrêa Meyer
 Dr. Arnaldo Malheiros Filho
 Prof. Dr. Carlos Américo Pacheco
 Prof. Dr. Carlos Antonio Luque
 Dr. Claudio Ferraz de Alvarenga
 Prof. Dr. Cláudio Lembo
 Dr. Claudio Luiz Lottenberg
 Dr. Eleuses Vieira de Paiva
 Dr. Fernando Braga
 Dr. Francisco Vidal Luna
 Vereador Gilberto Natalini
 Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri
 Dr. Gonzalo Vecina Neto
 Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco
 Prof. Dr. José Arana Varela
 Dr. José Luiz Gomes do Amaral
 Dr. José Renato Nalini
 Padre José Rodolpho Perazzolo

Prof. Dr. Marco Antonio Zago (Reitor USP)
 Prof. Dr. Marcos Boulos
 Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad
 Dr. Ogari de Castro Pacheco
 Dr. Orlando de Assis Baptista Neto
 Prof. Dr. Paulo Nathanael Pereira de Souza
 Dr. Pedro Carlos Araujo Coutinho
 Dr. Rubens Naves
 Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn
 Prof. Dr. Vahan Agopyan

Conselho Curador

Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior - presidente
 Prof. Dr. Alfredo Luiz Jacomo
 Dr. Andrea Sandro Calabi
 Dr. Antonio Correa Meyer
 Sra. Helena Montes de Vasconcelos - corpo discente
 Dr. Jurandir Godoy Duarte
 Prof. Dr. Roger Chammas
 Profa. Dra. Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi
 Sra. Valéria Pancica Blanes - corpo dos funcionários
 Prof. Dr. William Carlos Nahas

Ministério da Saúde renova título de filantropia da FFM

O Ministério da Saúde (MS) deferiu o pedido de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) na área da Saúde da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), por meio da publicação da Portaria nº 946 no Diário Oficial da União do dia

26 de setembro de 2014. A vigência da renovação compreende o período de 12 de junho de 2010 a 11 de junho de 2015.

Uma entidade com Cebas pode ter isenção de contribuições sociais e celebrar convênios com o poder público, entre outros benefícios. Mudanças decorrentes da legislação em vigor trazem

um novo olhar para essa certificação, com foco no fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e na melhoria do acesso aos serviços.

A obtenção desse Certificado consagra e reconhece o caráter assistencial desenvolvido pela Instituição na área da saúde.

Profissionais e projetos do HCFMUSP vencem Prêmio SAÚDE

Em uma cerimônia realizada no dia 25 de novembro no Instituto Tomie Ohtake, projetos, institutos e profissionais da FMUSP receberam o Prêmio SAÚDE em diversas categorias. Entre os vencedores está o “Resgate de rumos e sonhos”, parte do Programa Equilíbrio, do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP, coordenado pela Profa. Dra. Sandra Scivoletto e realizado com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina, na categoria Saúde Mental e Emocional.

Nesta mesma categoria, mereceram destaque os projetos “Xeque-mate contra a cocaína e o crack”, também do IPq HCFMUSP e com o apoio da FFM, e

“O uso de drogas entre universitários”, do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Álcool e Outras Drogas do IPq. A Profa. Dra. Sonia Tucunduva Philippi, nutricionista da Universidade de São

Paulo, recebeu o prêmio de Personalidade do ano, enquanto o Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP, com seu projeto Diagnóstico Amigo da Criança, foi nomeado a Instituição do ano.

Na edição deste ano, foram inscritos 427 trabalhos, de mais de 2.500 pesquisadores, divididos em sete categorias, cujos vencedores foram selecionados por 89 jurados. O prêmio é realizado pela editora Abril e Revista SAÚDE desde 2006 e é considerado pela organização como um momento para homenagear e valorizar iniciativas e indivíduos que contribuam para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população.



Professores lançam nova edição de livro sobre pressão arterial

Foi lançada no dia 27 de novembro, no Hall do Instituto Central do HCFMUSP, a 5ª edição do livro MAPA – Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial, escrito pelos Profs. Drs. Décio Mion Júnior, professor Livre-Docente da FMUSP; Fernando Nobre, coordenador da Unidade Clínica de Hipertensão da Divisão de Cardiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, e Wille Oigman, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, profissionais renomados e ligados ao estudo da hipertensão geral e da MAPA.

A obra de 216 páginas prova que este método é eficaz para a obtenção

do diagnóstico dos diversos comportamentos da pressão arterial, além de ser a melhor forma de avaliar a eficácia de tratamentos anti-hipertensivos, e é considerada essencial para consulta de todos que utilizam este método em sua prática diária.



Dr. Paulo Hoff recebe prêmio Jabuti na área de Ciências da Saúde

O Professor Titular de Oncologia da FMUSP e diretor-geral do ICESP, Prof. Dr. Paulo Marcelo Hoff, venceu a 56ª edição do Prêmio Jabuti, na categoria Ciências da Saúde, com seu Tratado de Oncologia, publicado pela Editora Atheneu. A obra reúne o trabalho de 374 autores e tem como principal objetivo ser uma compilação de dados relevantes e de interesse social, abordando os últimos avanços da área oncológica.

Segundo o editor, “o Tratado é a primeira publicação nacional organizada com a preocupação de ser completa para a formação do médico”. O livro é didático e indicado para oncologistas, cirurgiões, clínicos e toda a equipe multidisciplinar envolvida com o tratamento oncológico. Todos os direitos autorais da obra foram doados ao Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP-HCFMUSP).

projetos

Programa transforma atenção à saúde mental de internos da Fundação Casa

Iniciado em 2006, o Plano de Atenção à Saúde Mental dos jovens da Fundação Casa, coordenado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica (Nufor) do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP, vem transformando o atendimento dos internos da Instituição e a antiga premissa de que a violência está diretamente ligada a transtornos mentais. Atualmente, a equipe do projeto realiza cerca de 3,5 mil atendimentos clínicos e 5 mil atendimentos psiquiátricos, com uma média de 70 a 80 avaliações neuropsicológicas por ano.

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de avaliar psicologicamente e psiquiatricamente os jovens internados na antiga Febem. “Naquela época, os jovens com necessidade de intervenção e avaliação eram atendidos aqui no HC, algemados e com escolta armada em meio a outros pacientes. Isso era um complicador muito grande, por isso os atendimentos foram suspensos”, lembra o Prof. Dr. Antonio Serafim, psicólogo e coordenador geral do Nufor, que lidera o programa ao lado do Prof. Dr. Daniel Barros, psiquiatra e coordenador da área médica do Núcleo.

Com o atendimento suspenso, o Nufor foi incumbido de buscar uma solução. Assim surgiu o projeto, que compreende a criação de ambulatórios médicos, psiquiátricos e clínicos nas sete unidades da Fundação Casa da capital e uma em Franco da Rocha. Foram selecionados 30 médicos, organizados e distribuídos nas unidades atendidas. Esses médicos atendem as demandas internas semanalmente, cumprindo parte das atividades na Fundação Casa e parte no Complexo HCFMUSP.

“O trabalho é basicamente o atendimento ambulatorial. O problema é que o Judiciário tinha uma tradição muito forte de atrelar a saída do menor da internação a uma avaliação psiquiátrica,



Profs. Drs. Daniel Barros (no alto) e Antonio Serafim, coordenadores do projeto

como se o psiquiatra fosse um criminólogo ou coisa parecida. Essa foi uma cultura que a gente mudou. Começamos a falar que o psiquiatra cuida de doenças, então, avaliamos a existência ou não de doença; se é preciso internar, tratar ou tomar remédios. No entanto, não cabe aos psiquiatras dizer se ele está pronto para ir para a rua. Foi uma mudança cultural difícil, mas bem sucedida”, aponta o Prof. Dr. Daniel Barros.

Além do trabalho de atendimento, nas unidades de internação provisória, alguns psiquiatras fazem uma triagem assim que os jovens chegam, para dizer, por exemplo, se é ou não um caso de delinquência e se a pessoa tem algum transtorno ou dependência. “Se o menor não tiver nenhum transtorno psiquiátrico, deverá seguir o caminho da Fundação Casa independente de nós. Essa é a grande vantagem de ser uma equipe externa, não estamos sujeitos às pressões da Instituição e podemos fazer um atendimento real”, analisa Barros.

ARQUIVO PESSOAL

“Quando implantamos esse projeto, o psicólogo não tinha um papel definido, ele não sabia o que fazer na Instituição. Hoje conseguimos separar os psicólogos que cuidam, que dão assistência, daqueles que integram a equipe de avaliação inicial das unidades de internação provisória”, comenta o Prof. Dr. Antonio Serafim.

Psicólogos, assistentes sociais e membros da equipe de enfermagem da Fundação Casa receberam treinamento sobre avaliação de saúde mental. “Isso mudou a forma com que os profissionais tratam esses jovens. Também estruturamos um serviço de suporte psicológico, com profissionais que supervisionam o atendimento da equipe da Fundação Casa”, explica o Dr. Serafim.

Nos primeiros três anos, foram atendidos 2 mil jovens, dos quais 694 tinham transtornos mentais graves, que iam desde psicose até retardo mental leve, incluindo dependência ou uso abusivo de substâncias psicoativas. “O grande impacto de tudo isso, além de possibilitar um tratamento mais humanizado, é que você não vê mais com frequência, como se via anteriormente, os altos índices de rebeliões e problemas que existiam na Fundação Casa, porque havia muitos jovens com transtornos mentais sem um tratamento adequado”, pondera Serafim. “Houve uma mudança de paradigma, começamos a mostrar que era importante avaliar caso a caso, e não apenas a ação, o comportamento. Não se pode penalizar o indivíduo pela consequência se não proporcionamos um atendimento adequado”, conclui.

“Um dos grandes pontos desse projeto é a desmistificação da violência. Insistimos sempre nesse ponto: o sujeito não precisa ser um transtornado para ser um criminoso, a maioria dos criminosos nem tem transtorno mental. E, ao contrário, a maioria dos pacientes psiquiátricos não é violenta e não comete crime algum”, avalia o Prof. Dr. Daniel Barros.

FFM encerra gestão 2011-2014 com redução significativa nos custos administrativos

Criada em 1986, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) vem crescendo de forma consistente. Atualmente, é responsável pela administração das contas operacionais e dos procedimentos assistenciais realizados para o SUS e para a Saúde Suplementar, além de responder pela gestão de projetos de pesquisa clínica e acadêmica, programas assistenciais e outras iniciativas voltadas à assistência integral à saúde e à qualidade de vida da população.

Na gestão 2011-2014, que se encerra em dezembro, merece destaque especial o desempenho dos custos administrativos da FFM que, de 4,6% de sua receita em 2003, vêm sendo cada vez mais otimizados e chegaram a 1,1% em 2014. Esse resultado

só pode ser obtido graças ao trabalho dos 375 funcionários da administração direta da FFM, nas seguintes áreas:

- **Controladoria:** responsável pela contabilidade, escrita fiscal, controle patrimonial, prestações de contas e fluxos de caixa por centro de gerenciamento.
- **Faturamento e Controle:** unificadas a partir de agosto de 2014, as áreas de Faturamento e Controle de Faturamento são responsáveis pelo faturamento dos serviços de atendimento médico para pacientes SUS e não SUS, operações de cobrança, controle e distribuição dos valores relativos aos serviços prestados nas unidades do Sistema FM-HCFMUSP, através de ações de gestão implementadas na busca da melhoria e do aprimoramento

das técnicas de faturamento, controle, cobrança e recuperação de valores glosados de Saúde Suplementar.

- **Consultoria Jurídica:** promove a defesa dos interesses da FFM em processos administrativos, judiciais ou extrajudiciais; patrocina e administra o contencioso de processos nas áreas tributária, trabalhista e cível, nas esferas judicial e administrativa, além do cumprimento das obrigações legais, da manutenção dos certificados e títulos outorgados e da execução do planejamento tributário.

FINANCEIRO					
RESULTADOS CONSOLIDADOS					
(Em milhões de R\$)	2010	2011	2012	2013	2014 (*)
RECEITAS	863,2	961,4	1012,9	1206,3	1221,7
Projetos (ICESP, PMSP, Sapopemba, IRLM, etc.)	496,6	559,2	574,0	713,8	708,3
Assistência Médica – SUS	211,9	222,3	246,5	282,5	298,9
Assistência Médica Saúde Suplementar e Particulares	65,0	76,2	76,9	87,6	87,2
Contratos (estudos clínicos, serviços, cursos, etc.)	48,8	49,5	64,7	71,2	81,6
Rendimentos Financeiros	26,5	37,8	30,4	35,0	30,3
Doações	14,4	16,4	20,4	16,2	15,4
DESPESAS	690,1	812,0	967,3	1043,1	1082,4
Pessoal	381,4	468,4	555,6	595,3	629,2
Material de Consumo	154,1	177,5	209,5	223,1	227,8
Serviços (pessoas jurídicas e físicas)	98,8	118,9	139,5	166,1	166,6
Outras (utilidade pública, transportes, etc.)	55,8	47,2	62,7	58,6	58,8
Superávit	173,1	149,4	45,6	163,2	139,3

(*) Previsão

FATURAMENTO			
PRODUÇÃO DO FATURAMENTO – COMPARATIVO POR QUADRIÊNIO			
Em R\$ 0,00	2003-2006	2007-2010	2011-2014 (*)
SUS – AMBULATORIAIS			
Quantidade de Procedimentos	718.571	730.809	744.548
Valores Faturados	4.397.164	5.864.859	6.702.696
SUS INTERNAÇÕES			
Quantidade de Procedimentos	4.361	4.556	4.426
Valores Faturados	7.495.039	8.940.728	12.349.913
PRODUÇÃO APAC			
Quantidade de Procedimentos	998.284	2.321.443	13.531
Valores Faturados	7.186.101	7.949.325	1.616.586
SAÚDE SUPLEMENTAR – ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS			
Quantidade de Procedimentos	7.923	9.267	12.112
Valores Faturados	793.628	1.345.167	1.628.056
SAÚDE SUPLEMENTAR – INTERNAÇÕES			
Quantidade de Procedimentos	292	270	256
Valores Faturados	2.052.651	3.016.282	4.394.439

(*) Dados de janeiro a junho/2014.

Observações: a) SUS – Ambulatoriais – inclui BPA-C e BPA-I, cuja cobrança do BPA-I passou a existir somente em 2008 com a Nova tabela SUS.

b) Produção APAC inclui MEDEX até Maio 2010, momento em que passou para o CNES da SES.

FFM mantém títulos de filantropia

A FFM conquistou o reconhecimento público por sua atuação como entidade beneficente de assistência social, através da obtenção e manutenção de várias certificações, entre as quais se destacam:

- Declaração de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal;
- Atestado de Registro e Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS junto ao Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, sob registro 71010.000905/2004-41, renovado até 11/06/2015 através da Portaria nº 946, de 25/09/2014;
- Certificado de Inscrição nº 0308/SP/2000 do Conselho Estadual de Assistência Social – CONSEAS;
- Certificado nº 018/2008 de Qualificação como Organização Social da Secretaria Municipal de Gestão da Prefeitura do Município de São Paulo;
- Certificado de Qualificação como Organização Social de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Governo do Estado de São Paulo;
- Certificado de Inscrição nº 647/2002 do Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS;
- Registro nº 1088/ CMDCA/2004 no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, renovado até 11/11/2016.

- **Financeiro:** busca o constante incremento da gestão financeira do Caixa e o aperfeiçoamento dos serviços de recebimento e pagamento demandados pelo Sistema FM-HCFMUSP e outros parceiros, através das mais modernas, ágeis e seguras ferramentas de performance financeira disponíveis no mercado.

- **Informática:** responsável por identificar e desenvolver sistemas especializados; integrar e monitorar sistemas de terceiros, assegurando o alinhamento das solicitações com os objetivos institucionais; implantar e modernizar a infraestrutura tecnológica necessária para garantir segurança da informação e atender as demandas para o avanço da qualidade nos processos administrativos e operacionais, no âmbito da FFM e interfaces com os parceiros FM-HCFMUSP, FMUSP, ICESP, IRLM e Projeto Região Oeste. Define o Planejamento estratégico de TI e acompanha os projetos que proverão as exigências corporativas de atualização tecnológica de informação e comunicação. Mantém estreito relacionamento com as áreas de tecnologia da informação e comunicação da FM-HCFMUSP, com a proposta de compartilhar conhecimentos, maximizar resultados e reduzir custos.

- **Materiais e Importação:** executa a aquisição de materiais, insumos, equipamentos e a contratação de serviços, obras, etc., que beneficiam o Sistema FM/HCFMUSP e outras Unidades de Saúde, através dos Contratos de Gestão por OSS.

- **Projetos e Pesquisas:** executa a administração dos projetos, programas assistenciais, estudos clínicos e outras iniciativas de relevante importância para a assistência integral à saúde e à qualidade de vida, fora do âmbito dos atendimentos ambulatoriais e hospitalares (147 projetos e 373 estudos clínicos em setembro de 2014). Também coordena a área de comunicação, que é responsável pela elaboração de relatórios, coordenação do Jornal da FFM e manutenção do site e intranet, garantindo a transparência e a agilidade dos processos.

- **Recursos Humanos:** responsável pelo recrutamento e seleção, contratações, demissões, folha de pagamento,

RECURSOS HUMANOS

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS ADMINISTRADOS PELA FFM

PROFISSIONAIS	GESTÃO 2003-2006 (JUL/2006)	GESTÃO 2007-2010 (JUL/2010)	GESTÃO 2011-2014 (JUL/2014)
Funcionários da Administração Direta da FFM	228	295	375
Funcionários da FFM a serviço exclusivo do Sistema FM/HCFMUSP	2.476	2.240	2.621
Servidores Complementaristas (*) FFM/HCFMUSP	6.163	4.691	3.606
Colaboradores alocados em outros projetos fora do Sistema FM/HCFMUSP			
Contrato de Gestão – ICESP	0	2.524	3.855
Contrato de Gestão – IRLM	0	94	330
Contrato de Gestão – Região Oeste	0	789	1.015
Outros	1.005	640	1.805
TOTAL	9.872	11.273	13.607

(*) Obs.: A denominação "Complementarista" diz respeito ao servidor que, além do contrato de trabalho com o HCFMUSP, possui contrato de trabalho com a FFM

PROJETOS E PESQUISAS

RESUMO DOS ESTUDOS CLÍNICOS ATIVOS EM 31 DE AGOSTO DE 2014

Instituição	QTDE	Valor recebido – R\$ (*)	Saldo em 31/08/2014 – R\$
HCFMUSP	293	37.811.000,75	7.806.890,76
ICESP	80	13.472.410,39	6.662.952,05
Total de estudos clínicos	373	51.283.411,14	14.469.842,81

(*) Os valores dos Contratos dos Estudos Clínicos dependem do número de pacientes incluídos e eventualmente do Câmbio.

benefícios, cargos e salários, treinamentos e administração de pessoal, com quadro de 13.607 funcionários (julho de 2014). Assessoria as diversas áreas da Instituição, além de Complexo FM-HCFMUSP, FMUSP, ICESP, Projeto Região Oeste, Instituto Rede Lucy Montoro, entre outros.

- **Saúde Suplementar:** dá continuidade às ações de incremento da participação do FM-HCFMUSP no Segmento de Saúde Suplementar, através da ampliação dos serviços contratados e da melhoria dos valores e condições de remuneração das despesas hospitalares e dos honorários médicos.

É sempre importante ressaltar que a FFM não é instância superior, independente ou mesmo paralela à FMUSP ou ao FM-HCFMUSP, mas uma instituição de apoio e, conseqüentemente, subordinada, sem ser subserviente, às instituições para as quais foi criada.

O apoio da FFM à FMUSP e ao HCFMUSP é exercido, principalmente, em quatro vertentes: ações sociais (saúde), recursos humanos (contratação e capacitação), custeio (compras e manutenção) e investimentos (equipamentos e obras),

com recursos geridos ou do próprio patrimônio da FFM, conforme decisões das duas Instituições.

A FFM também gerencia contratos de gestão com órgãos importantes da área da saúde, estaduais e municipais, além de manter várias parcerias com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas. No âmbito estadual, atualmente é a organização social responsável pela gestão dos recursos financeiros e humanos de uma Unidade do IRLM. Na esfera municipal, é igualmente responsável pelo Projeto Região Oeste (que inclui Unidades Básicas de Saúde e Ambulatórios Médicos Assistenciais) e pelo Pronto-Socorro Municipal do Butantã.

Durante o quadriênio de 2011 a 2014, foi mantido o quadro positivo que já tinha sido alcançado nas gestões anteriores, com volumes financeiros ampliados de forma relevante. A previsão era a de que o ano de 2014 se encerrasse com um superávit consolidado de cerca de R\$ 139 milhões, com receitas da ordem de R\$ 1,2 milhão e despesas de R\$ 1,08 milhão (veja os Gráficos na página ao lado).

Conselho Curador aprova Plano de Trabalho para o próximo ano

Em sua reunião realizada no dia 18 de novembro, o Conselho Curador aprovou o plano de trabalho da Diretoria da Fundação Faculdade de Medicina para o ano de 2015. De uma maneira geral, a FFM continuará a busca do constante aperfeiçoamento de seu padrão de serviços e a se dedicar, simultaneamente, ao cumprimento de seus objetivos e ao atendimento das necessidades de seus parceiros.

A contínua modernização de sua infraestrutura técnica, a adaptação às demandas tecnológicas atuais e o treinamento e especialização de sua equipe de profissionais são outras de suas prioridades em 2015, assim como os investimentos em recursos humanos e infraestrutura interna e na manutenção do Sistema FM-HCFMUSP.

A diretriz financeira manterá a busca do capital de giro positivo, pautando suas decisões de despesas ou investimentos na exigência prévia da existência de recursos financeiros para tal. Um dos destaques da gestão atual, que terá continuidade na próxima, é o Programa de Valorização dos colaboradores da administração direta da FFM, no qual a reanálise de cargos, funções, enquadramentos e méritos continuarão sendo foco de ação da Diretoria, bem como ao Programa de Capacitação e Treinamento de sua equipe de profissionais.

Paralelamente, a FFM dará continuidade ao gerenciamento de programas e projetos assistenciais, de ensino e pesquisa, que totalizavam 147 em setembro de 2014, além de estudos clínicos (373 em setembro de 2014), desenvolvidos

no Sistema FM-HCFMUSP, e também às atividades de operacionalização do Convênio Universitário com o Hospital das Clínicas da FMUSP para atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo, nesse caso, é priorizar e continuar a direcionar todos os recursos financeiros e humanos para a manutenção, em 2015, do índice superior a 90% de atendimento a pacientes do SUS (veja Quadro I).

Outras áreas fundamentais que terão seus níveis de atendimento mantidos são a de procedimentos especiais, conforme o Quadro II. São procedimentos como transplantes, implantes, procedimentos de alta complexidade como cirurgias e medicamentos especiais, que constituem uma das principais vocações do Hospital das Clínicas da FMUSP como centro de atenção terciária.

Quadro I

ATENDIMENTO SUS X SAÚDE SUPLEMENTAR					
QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS SUS + SAÚDE SUPLEMENTAR REPRESENTATIVIDADE SUS					
Perfil do Paciente	Tipo de Atendimento	Período			
		2011	2012	2013	2014* (até ago)
Total SUS + Saúde Suplementar	Procedimentos Ambulatoriais	9.579.668	9.671.218	9.222.180	6.071.655
	Internações Hospitalares**	57.430	55.933	54.279	37.037
Total Geral		9.637.098	9.727.151	9.276.459	6.108.692
Representatividade SUS	Procedimentos Ambulatoriais	96,8%	96,5%	96,5%	96,3%
	Internações Hospitalares	92,9%	92,5%	93,4%	92,9%

(*) Obs.: Os dados de 2014 referem-se ao período compreendido entre janeiro e agosto

(**) Obs. 2: Os dados de Autorização de Internação Hospitalar referem-se à primeira apresentação

A FFM também atua na gestão de projetos de pesquisa voltados a pacientes portadores de Aids e deficiências, crianças e jovens, famílias carentes, mulheres e idosos, além de projetos voltados ao desenvolvimento de políticas de saúde. Outro setor em que a FFM está sempre presente é a de projetos institucionais, com ações voltadas para a viabilização de estágios para os alunos,

oferta de bolsas de estudos e bolsa-auxílio, atualização de licenças de software e reformas, como por exemplo a do Centro Cirúrgico do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, que terá continuidade em 2015. Serão 1.326 metros quadrados de salas cirúrgicas, que vão atualizar a estrutura física que praticamente permanece inalterada há cerca de 30 anos.

Quadro II

Quantidade de Procedimentos Especiais realizados por ano				
Procedimentos	2011	2012	2013	2014 (até agosto)
Transplantes e implantes	739	871	826	612
Procedimentos de alta complexidade	166.695	161.600	162.545	104.762
Medicamentos excepcionais	33.612.431	40.283.535	40.490.355	29.285.218

Quadro II

COMPLEXO HCFMUSP				
Desempenho dos institutos, hospitais auxiliares e unidades especializadas do hcfmusp em 2014 (até ago/2014)				
Instituto / Hospitais	Nº Internações	Nº Procedimentos	Nº Leitos	Nº Leitos UTI
ICHC + PAMB	23.673	4.855.921	891	157
INRAD	-	201.668	08	-
ICr + ITACI	3.570	371.409	131	53
IOT	3.843	188.777	138	12
IPq	2.093	66.568	104	04
IMREA - Vila Mariana	-	88.807	24	-
Casa da AIDS	-	5.254	09	-
HAS	876	4.428	120	-
HAC	37	04	48	-

Novos hospitais auxiliares começam a ser construídos em 2015



FOTOS: ARQUIVO JORNAL DA FFM

Os hospitais auxiliares de Cotoxó (acima) e Suzano (abaixo) terão estruturas totalmente novas a partir de 2015. O terreno onde estava o Hospital Auxiliar de Cotoxó, no bairro da Pompeia, Zona Oeste de São Paulo, já está pronto para o início das obras que darão origem ao Complexo Hospitalar Cotoxó, que terá um Centro Colaborador de Crack, Álcool e outras Drogas, um novo Hospital Auxiliar e uma FATEC voltada para cursos da área de Saúde. O projeto é financiado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas da Presidência da República (SENAD), desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do IPq do HCFMUSP (GREa), com a interveniência da FFM. O Centro Colaborador tem por fim prestar assistência, ensino, atendimento e pesquisa relacionados ao uso, abuso e dependência do crack, álcool, tabaco e outras drogas.



O Hospital Auxiliar de Suzano terá suas instalações ampliadas para continuar atuando como retaguarda dos diversos Institutos do Sistema FM-HCFMUSP, com a missão de oferecer assistência médico-hospitalar especializada a pacientes de longa permanência na Instituição. Com uma equipe multiprofissional que age de maneira integrada, desenvolve também diversas atividades com pacientes, familiares e funcionários, a fim de promover a melhora na qualidade de vida e a manutenção dos vínculos sociais e familiares, devido à longa permanência na internação.

Simpósio celebra parceria entre FMUSP e Universidade de Michigan

Entre os dias 12 e 14 de novembro, uma delegação composta por profissionais da Faculdade de Medicina da USP participou da primeira edição do Simpósio promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de Michigan em Ann Arbor, Estados Unidos, com o objetivo de discutir os projetos realizados em colaboração entre as duas Instituições.

O evento reflete a parceria bem sucedida das duas universidades, que começou em 2010. Segundo a Profa. Dra. Ana Claudia Latronico, vice-presidente da Comissão de Relações Internacionais da FMUSP e representante local do convênio com a Universidade de Michigan, as colaborações existem em nível de graduação, pós-graduação, assistência e pesquisa. “Os principais braços são a educação – com a formação de recursos humanos e a possibilidade de intercâmbios de alunos, pesquisadores e professores – e a pesquisa”, aponta.

Três áreas estão mais ativas nesse intercâmbio dentro da Medicina – Endocrinologia, Saúde Primária e Reabilitação Física. O convênio foi iniciado pela Escola de Medicina da Universidade de Michigan, que enviou seus representantes para uma visita, indicando que o Brasil e a USP seriam interessantes para essa plataforma de educação e pesquisa. “De outubro de 2010 até hoje, temos uma história de cooperação institucional muito boa”, comemora.

Em sua participação no simpósio, a Profa. Dra. Ana Claudia falou sobre como a FMUSP pretende alimentar esse convênio, ressaltando aspectos históricos da instituição e os resultados que já podem ser observados. “Tivemos a oportunidade de enviar alunos de graduação para estágios com créditos e o mesmo aconteceu com eles, que mandaram alunos principalmente do 5º e 6º anos para trabalhos assistenciais e de pesquisa aqui. Eles sempre comentam que toda

colaboração internacional deve ter reciprocidade, objetivos mútuos, transparência e respeito, valores fundamentais”. Por esse motivo, os alunos começaram a vir para o país em 2012, e hoje são nove estudantes.

Oito graduandos da FMUSP, por sua vez, foram enviados para Ann Arbor, enquanto na pós-graduação há quatro representantes, de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A professora considera esse um dos melhores convênios estabelecidos atualmente pela FMUSP, pois é multidisciplinar e tem lideranças fortes de ambos os lados. “O convênio está sendo muito desejado pela Universidade de Michigan, eles fazem um trabalho muito bonito, com comprometimento e interesse. Talvez seja porque já estão habituados a colaborações internacionais pela experiência que têm com projetos sociais em Gana, Pequim e Etiópia, o que para nós também é uma oportunidade de aprendizado”, analisa a Profa. Dra. Ana Claudia.



Profa. Dra. Ana Claudia Latronico em sua apresentação

No ano de 2012, o convênio foi ampliado para toda a USP, com a visita da presidente da Universidade de Michigan, Mary Sue Coleman. A parceria já rende trabalhos, por exemplo, na área de



Primeiro dia do Simpósio

Endocrinologia, com artigos científicos publicados, tanto originais como revisões, em colaboração.

Além da Profa. Dra. Ana Claudia, participaram do simpósio o coordenador da residência médica, Prof. Dr. Luis Yu, o professor responsável pela comissão de graduação, Prof. Dr. Edmund Baracat, o diretor do programa de residência em Cirurgia Plástica do HCFMUSP, Prof. Dr. Dov Charles Goldenberg, o Prof. Dr. Raymundo Azevedo, da telemedicina, entre outros.

Uma das apresentações, realizada por alunos de graduação norte-americanos que atuaram no Projeto Região Oeste, foi considerada a melhor do simpósio, pois mostrou como os estudantes foram impactados por conhecer a realidade brasileira. “Eles gostaram muito da forma com que o Brasil trata as questões de saúde pública, que é uma coisa que eles não têm lá, com agentes de saúde e médicos de família”, completa a professora.

Para os intercâmbios de 2015, já foram selecionados quatro estudantes da FMUSP. A partir de agora, os objetivos são dinamizar o contato entre os interessados em participar de projetos colaborativos por meio da criação de uma plataforma de comunicação e a realização de um simpósio a cada dois anos, ora organizado pela FMUSP, ora organizado pela Universidade de Michigan.

contratos e convênios

ICESP se consolida como o maior e mais completo parque radioterápico da América Latina

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), fundado em 2008, hoje já pode ser considerado o principal parque de tratamento radioterápico do câncer na América Latina. Instalado em 84 mil metros quadrados de área construída, distribuídos em um prédio de 28 andares localizado na Av. Dr. Arnaldo, também abriga o maior parque de diagnóstico por imagem voltado à especialidade.

Seus números impressionam: com 100% de sua capacidade instalada, o ICESP conta com 499 leitos em unidades de internação, 85 em unidades de terapia intensiva (UTI) e 18 salas para a realização das cirurgias – em 2014, foram realizadas cerca de 8,2 mil cirurgias.

As consultas ambulatoriais acontecem nos 94 consultórios divididos em quatro pavimentos. O volume de atendimentos dos últimos cinco anos ultrapassou a marca dos 600 mil, dos quais 202 mil se referem apenas ao ano de 2013 (cerca de 16.300 por mês) – aumento de 60% em relação à média mensal de 2011 (10.182).

A Unidade de Infusão Quimioterápica tem 107 poltronas para o tratamento em protocolos assistenciais padronizados e protocolos de pesquisas clínicas. Com essa capacidade, o setor já se aproxima das 200 mil sessões de quimioterapia realizadas (cerca de 4.700 por mês) – crescimento de 52% em relação à média mensal de 2011 (3.100).

A Unidade de Radioterapia, em funcionamento desde julho de 2010, ultrapassou a marca dos 5 mil procedimentos realizados até o fim de 2011 – chegando a 150 mil até dezembro de 2013. No ano de 2012, o ICESP começou com as atividades de braquiterapia, atingindo a marca dos 166 procedimentos até dezembro daquele ano.

Acreditações

A qualidade do serviço tem tido reconhecimento tanto no âmbito nacional quanto internacional. Desde 2010, o ICESP vem recebendo creditações nos mais diversos níveis, o que pode ser atestado na eficiência na segurança para o paciente e para o colaborador, na gestão integrada, na redução dos riscos de infecção, entre outros aspectos.



Prédio do Icesp

Os primeiros passos na avaliação dos métodos de trabalho adotados pelo Instituto foram dados com o apoio da ONA (Organização Nacional de Acreditação), que fez o primeiro diagnóstico voltado à concessão de uma certificação. Hoje, o ICESP conseguiu obter a ONA 1 e a ONA 2 e, em 2013, dedicou-se às exigências internacionais estabelecidas pela Joint Commission. Outra preocupação da equipe diz respeito ao cuidado com os idosos: os anos de 2014 e 2015 servirão para a obtenção do selo Hospital Amigo do Idoso.

Todos os atendimentos do ICESP são exclusivos para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o

Instituto é especializado nos tratamentos de alta complexidade, investindo em equipamentos modernos e em pesquisas de ponta. O ano de 2014 foi muito importante nesse sentido, porque foi marcado pela chegada do primeiro robô para auxiliar nos procedimentos cirúrgicos. Ainda em fase de testes, sua principal vantagem é aumentar a precisão durante as cirurgias, evitando problemas

como tremores nas mãos do médico. Serão três anos de análise para concluir o quanto o robô realmente impacta no cotidiano hospitalar.

Humanização

Em termos de humanização, o ICESP investe em equipes multiprofissionais: psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros especialistas dispostos a atender pacientes e familiares durante todo o processo de tratamento oncológico. Em 2013, 98,6 mil atendimentos foram realizados (média mensal de 8.200), além das 24 mil terapias não médicas (2.000 por mês).

No entanto, esse não é o único foco das ações da Instituição. São realizadas oficinas de lenço e maquiagem, bem como desfiles, rodas de conversa e outras atividades para alertar sobre a prevenção do câncer e aumentar a autoestima dos pacientes. Há também a presença de grupos responsáveis por levar um pouco de música e contação de histórias para os pacientes, como o Arte Despertar.

Para conseguir atender mais pessoas e fechar a gestão 2011-2014 de maneira positiva, o ICESP inaugurou uma unidade satélite na cidade de Osasco. Em funcionamento desde agosto, a ideia é concluir a implantação de todos os serviços até o fim de 2015.

DIFUSÃO ICESP/ARLINDO JORNAL DA FFM

contratos e convênios

IMREA recebe comissão avaliadora para obter acreditação da CARF

Nos dias 17, 18 e 19 de novembro, o IMREA (Instituto de Medicina Física e Reabilitação) do HCFMUSP, administrado pela FFM, recebeu a visita de quatro avaliadores da CARF (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities), Instituição canadense reconhecida por seus altos níveis de exigência na acreditação de centros de reabilitação em todo o mundo. Embora o resultado oficial da avaliação ainda não tenha sido divulgado, os esforços realizados para se adequar aos requisitos da CARF trarão como resultado um melhor atendimento aos pacientes.

Para facilitar o processo de adequação aos requisitos da CARF, o IMREA criou, em 2012, um comitê com integrantes de diversas áreas, incluindo membros da Diretoria, do serviço médico, da equipe multiprofissional e da administração. “O maior desafio desse processo foi promover as bases para uma mudança de cultura, com foco na excelência e melhoria contínua, além de assegurar a gestão de mudanças e reestruturações em curto prazo, envolvendo todos os pacientes, cuidadores e colaboradores”, observa Fábio P. M. de Souza e Castro, diretor administrativo do Inst. de Reabilitação Lucy Montoro e gerente do comitê.

Foram atendidos quase 2 mil requisitos, divididos em 14 critérios administrativos e assistenciais a serem comprovados, entre eles: o desenvolvimento de um programa anual de treinamento, com foco na saúde e na segurança; o desenvolvimento de novas metodologias, ferramentas e indicadores de avaliação dos resultados dos programas de reabilitação, que permitem que os pacientes e profissionais acompanhem o desempenho da Instituição, comparando-o com parâmetros mundiais; a redefinição do formato dos prontuários e de seus processos logísticos, focando na segurança da informação; a criação de manuais, cartilhas e materiais de



Equipe do IMREA, Dra. Linamara Rizzo Battistella e comissão avaliadora da CARF

orientação aos pacientes; a implantação do espaço educativo, para que os pacientes possam realizar pesquisas relacionadas à deficiência e assuntos correlatos e a divulgação de seus direitos e deveres.



Avaliadores da CARF elogiaram a instituição e apresentaram algumas recomendações

Para Castro, além do fato de o IMREA poder se tornar a primeira Instituição acreditada pela CARF no Brasil, e a terceira da América do Sul, a acreditação, somada às mudanças de cultura que foram promovidas, permitirá que o Instituto figure entre os principais centros de referência em reabilitação física do mundo. “Isso trará grandes benefícios em termos de qualidade de vida e bem-estar aos pacientes e suas famílias, além de oferecer mais informações e orientações a eles, a fim de que possam obter resultados melhores nos programas de reabilitação”, aponta.

Durante a visita, a comissão avaliadora participou de reuniões, assistiu a apresentações e conversou com pacientes e colaboradores. Os auditores elogiaram as unidades e o entusiasmo dos profissionais, além de fornecer um breve relatório com algumas recomendações e sugestões de melhorias. “O retorno foi extremamente positivo. Os avaliadores elogiaram as instalações, que para eles equivaliam às de um hotel de alto padrão, a preocupação e a dedicação dos profissionais envolvidos com o bem-estar dos pacientes, o apoio e o engajamento da liderança em todo o processo e os investimentos em alta tecnologia, além dos protocolos clínicos que refletem o mais alto nível da reabilitação física no mundo”.

A CARF foi fundada em 1966 e é uma Instituição acreditadora independente e sem fins lucrativos de serviços sociais e de saúde em diversas áreas, incluindo serviços de reabilitação, equipamentos médicos duráveis, próteses, órteses e suprimentos. O grupo CARF International atualmente é responsável pela acreditação de mais de 50 mil programas e serviços em 23 mil locais, nas Américas do Norte e Sul, Europa, Ásia e África, com mais de 8 milhões de pessoas de todas as idades sendo beneficiadas anualmente pelos 6,7 mil prestadores de serviços acreditados pelo grupo.

contratos e convênios

Balanço de Gestão do PRO apresenta resultados e projetos

O Projeto Região Oeste (PRO), fruto de uma parceria entre a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMSSP), encerra 2014 com um balanço de suas realizações nos últimos três anos. Entre os principais avanços, destaca-se a Acreditação ONA nível 1 alcançada pelas UBS Vila Dalva e AMA Vila Sônia, que colocou o PRO no seletorol de unidades públicas brasileiras que contam com essa Acreditação, e grandes incrementos na quantidade de consultas e atendimentos.

O PRO abrange sete Unidades Básicas de Saúde (UBS), totalizando 34 equipes de Saúde da Família, uma UBS de modelo tradicional, dois Núcleos de Apoio à Saúde da Família, quatro unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e um Pronto-Socorro Municipal. A qualidade da coleta, guarda e análise dos indicadores assistenciais do Projeto progrediu bastante durante esse período, tornando possível notar um aumento de 24% no número de consultas médicas e de 31% de consultas do enfermeiro por pessoa cadastrada.

Recentemente, a implantação do GeoHealth, sistema de georreferenciamento presente em seis Unidades Básicas de Saúde da Região Oeste também

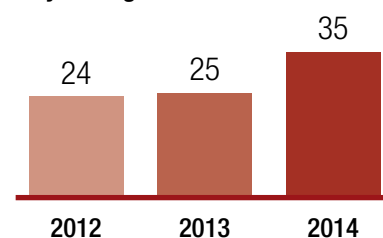
contribuiu para a melhoria na eficiência da coleta, envio e análise de dados necessários para o trabalho das equipes de Estratégia de Saúde da Família. A tecnologia conta com 77% de aprovação, cerca de 95 mil moradores (28 mil famílias e 22 mil crianças) cadastradas e 184 agentes comunitários utilizando o sistema por meio de smartphones em suas visitas.

Alunos, docentes e pesquisadores da Universidade de São Paulo e de instituições estrangeiras podem atuar nas unidades de saúde administradas pelo PRO, permitindo a troca de conhecimentos, a integração e atualização permanentes e o desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias. Nos três últimos anos, foi iniciado um processo de sistematização dos indicadores de pesquisa, o que proporcionou um maior controle do desenvolvimento de pesquisas e melhores condições para sua realização, bem como a agilização dos processos de aprovação dos projetos, compatibilizando-os com o processo de autorização da Secretaria Municipal de Saúde e aumentando para 35 o número de pesquisas em andamento no PRO.

A participação social também foi bastante importante durante este triênio. Mensalmente foram realizadas reuniões não só nas Unidades de Saúde geridas pelo PRO, mas também em locais de referência, como igrejas e associações de

bairros, buscando facilitar e incentivar a participação da comunidade, estimulando o debate e a elaboração de propostas sobre condições de acesso, acolhimento, modelo de atenção e financiamento.

Pesquisas em andamento no Projeto Região Oeste – 2012 a 2014



Em 2015, o PRO pretende realizar o Primeiro Encontro Geral do Projeto Região Oeste, com o objetivo de ampliar a sintonia e a articulação entre os seus três grandes pilares: assistência, ensino e pesquisa. Além disso, o evento pretende estabelecer a prática regular de prestação de contas do PRO junto ao controle social do Butantã e acolher e viabilizar a reivindicação de representação dos usuários no Conselho Diretor do PRO, bem como dos profissionais de saúde.

Alguns benefícios da Acreditação ONA

- Melhorias na organização, endereçamento e envio de prontuários.
- Melhoria do fluxo de pessoas por meio do uso de pulseiras coloridas de identificação de pacientes e acompanhantes.
- Criação de Protocolos Assistenciais Multiprofissionais, referentes às patologias de maior prevalência, risco ou custo.
- Formalização dos fluxos de transferência de clientes para outros serviços com o sistema de remoção contratado.
- Reconhecimento da responsabilidade socioambiental e em defesa da segurança do atendimento por meio do Programa de Gestão de Resíduos de Saúde.
- Pesquisa de Perfil Epidemiológico dos colaboradores a fim de delinear programas de Qualidade de Vida.

Expressivos aumentos assistenciais no triênio

Indicador	Variação semestral (jul/11 a jul/14)
Consultas médicas/ Pessoas Cadastradas	+ 24%
Consultas do enfermeiro/ Pessoas Cadastradas	+ 31%
Visita domiciliar do ACS/ Família Acompanhada	+ 4%
Consultas médicas – AMA	+ 8%
Consultas médicas – PSM Butantã	+ 24%

Nota: Incorporação da UBS Vila Malta Cardoso em dez/ 13. Fonte: NTCSS-SMS/SP



**A Fundação Faculdade de
Medicina (FFM) deseja um feliz
natal e um ótimo 2015 a todos
os seus colaboradores e aos
estudantes, funcionários e
docentes do Sistema integrado
à Faculdade de Medicina/USP
e ao seu Hospital das Clínicas.**

**Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral**

**Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Vice-Diretor Geral**

